

## **BANNER NA LEITURA DA OBRA DE ARTE: PROPOSTA DE INTERDISCIPLINARIDADE E USO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO**

## **BANNER IN THE READING OF THE WORK OF ART: PROPOSAL OF INTERDISCIPLINARITY AND USE OF THE PEDAGOGICAL SPACE**

Valdivino Aparecido dos Reis<sup>1</sup>, Keila Lima Sanches<sup>2</sup> e Cinthia Nepomuceno Xavier<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo, elaborado no Instituto Federal Brasília pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, apresenta pesquisa e Produto Educacional (PE) que propõe interdisciplinaridade em Arte e possibilidade de ser ministrado em espaço alternativo à sala de aula. Apresenta instrumento pedagógico que pode auxiliar em leituras de obras de arte e, além de contextualizar a obra de arte no tempo em que ocorreu, permite explorar algumas possibilidades interdisciplinares. Não obstante, admite explorar o espaço em que este ensino pode ocorrer. O intuito é demonstrar que a arte não está isolada da história da sociedade e do trabalho, ressaltando a importância do ensino da Arte no ensino médio da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), revelando que obras de arte são carregadas de saberes. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa com pressupostos da revisão bibliográfica, complementada com pesquisa de campo e reflexão do autor sobre os temas propostos. Então, elaborou-se e testou-se o PE na EPT. Com os resultados, observou-se que o conteúdo do PE foi satisfatório para o ensino, destacando sua interdisciplinaridade. Além disso, mostra a importância de como observamos obras de arte, estimulando olhares sociais mais críticos. Concluiu-se que o PE impactou o ensino da Arte na EPT. Seu valor e originalidade está centrado no fato de que muitas leituras de obras de arte não são utilizadas por não serem traduzidas em prática de ensino. Mesmo na EPT, nota-se tendência para a qualificação voltada ao mercado de trabalho, esta proposta contribui para que o preparo do educando seja mais amplo, também, para o exercício da cidadania

**Palavras-chave:** *Leitura de obras de Arte; Interdisciplinaridade; Espaço pedagógico; Educação Profissional e Tecnológica; Produto Educacional.*

**ABSTRACT:** *This study, elaborated in the Brasília Federal Institute for Graduate Program in Professional and Technological Education, presents research and Educational Product (PE) that proposes interdisciplinarity in Art and the possibility of being taught in an alternative space to the classroom. It presents a pedagogical tool that can help in readings of works of art and, in addition to contextualizing the work of art in the time it took place, it allows exploring some interdisciplinarity possibilities. Nevertheless, it admits exploring the space in which this teaching can take place. The aim is to demonstrate that art is not isolated from the history of society and work, highlighting the importance of teaching art in high school in Vocational and Technological Education (EPT), revealing that works of art are loaded with knowledge. A research it uses a qualitative approach with assumptions from the bibliographic review, complementing it with field research and the author's reflection on the proposed themes. Then, the PE was elaborated and tested in the EPT. With the results, it was observed that the NP content was satisfactory for teaching, highlighting its interdisciplinarity. Moreover they show the importance of how we observe works of art, stimulating more critical social perspectives. It was concluded that the PE impacted the teaching of Art at EPT. Its value and originality is centered on the fact that many readings of artworks are not used because they are not translated into teaching practice. Even in the EPT there is a tendency towards qualification aimed at the labor market, this proposal contributes to the broader preparation of the student, also for the exercise of citizenship.*

**Keywords:** *Reading works of art. Interdisciplinarity. Pedagogical space. Professional and Technological Education. Educational Product.*

<sup>1</sup> Mestre Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Área Ensino Professor do Centro Estadual de Educação Continuada Afonso Arinos. Arinos/MG  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4141590754813598>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7184-3211>  
Email: [fifio21@hotmail.com](mailto:fifio21@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Florestais Professora do Instituto Federal de Brasília/IFB  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2337235850907901>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8264-2896>  
Email: [keila.sanches@ifb.edu.br](mailto:keila.sanches@ifb.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Arte Contemporânea Professora do Instituto Federal de Brasília/IFB  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9147189472611761>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9789-0497>  
Email: [cinthia.xavier@ifb.edu.br](mailto:cinthia.xavier@ifb.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O nível atual do conhecimento induz o ser humano a entender o cosmos, o sistema solar com os planetas e seus satélites. A Terra, um desses planetas com seu satélite: a lua, é separada em continentes, onde a sociedade os dividiu em países, repartidos em estados ou províncias, demarcados em municípios, bairros, ruas, propriedades, chegando às famílias, de onde nasce o ser humano. Esse ser humano precisa construir sua existência desde o nascimento, primeiro totalmente dependente da família, depois na convivência escolar e com a sociedade ainda numa etapa de dependência e finalmente na convivência interdependente na sociedade e no trabalho. Concordamos então com Dermeval Saviani (2007), segundo ele

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. [...] Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir a sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. (SAVIANI, 2007, p. 154)

Em todas essas etapas de construção do ser, mas principalmente nas duas primeiras, a produção da existência acontece de forma mais acentuada na aquisição de conhecimentos que, conforme Marco Antônio Moreira (2017), citando Piaget, partem do sensório motor (p. 96) e pré-operacional (p. 97), atinge o operacional-concreto (p. 98) e chega-se então ao período das operações formais, em que “o adolescente se torna capaz de fazer raciocínios hipotético-dedutivos” (id. ibid. p. 98). Este estudo contempla esse momento, durante o ensino médio (EM).

Salienta-se que neste estudo não se teve o propósito de ensinar os educandos a ler imagens ou apresentar métodos de leitura, e sim aproximá-los de leituras de estudiosos no assunto, visando despertar no educando o gosto pela leitura, interpretação e apreciação crítica da obra de arte. O propósito é estimulá-los enquanto cidadãos para observarem a sociedade, na tentativa de contribuir para a formação de sujeitos atentos ao mundo globalizado, mas também destacar a importância da Arte para a EPT e para a Educação em uma perspectiva democrática e humanizadora.

### Fundamentação e relevância

Para chegar a um conhecimento universal, necessita-se fazê-lo de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidis-

ciplinar. Foi pensando nessa pluralidade de saberes que se inferiu como a leitura e análise de obras de arte de forma interdisciplinar pode favorecer uma aprendizagem mais carregada de sentido aos educandos, pois, segundo Morin (2010, p.491), “quando nos limitamos às disciplinas compartimentadas [...], temos a impressão de estar diante de um quebra-cabeças cujas peças não conseguimos juntar a fim de compor uma figura”.

Percebe-se que essa proposta contrasta com o problema atual da compartimentalização das disciplinas, enquanto coaduna com a vivência em um mundo cada vez mais globalizado, transnacional, com uma gama de problemas multidisciplinares e transdisciplinares.

O PE *Banners* favorece a possibilidade do ensino-aprendizagem acontecer em espaço alternativo à sala de aula, ou até dentro dela mas de forma diferenciada, além do ensino à distância.

Fundamenta esse estudo, o ensino da Arte que está regulamentado pela LDBEN nº 9394/96, o Título I, § 2º dessa Lei e o Título II, art. 2º (BRASIL, 1996). Além da necessidade de um ensino-aprendizagem interdisciplinar, conforme Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010:

*[...] Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. A interdisciplinaridade é, assim, entendida como abordagem teórico-metodológica com ênfase no trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento. Continua o citado Parecer, considerando que essa orientação deve ser enriquecida, por meio de proposta temática trabalhada transversalmente: A transversalidade é entendida como forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A interdisciplinaridade é, portanto, uma abordagem que facilita o exercício da transversalidade, constituindo-se em caminhos facilitadores da integração do processo formativo dos estudantes, [...]. (DCN, 2013, p. 184).*

Ainda se justifica neste estudo o objetivo central dos Institutos Federais (IFs), que, na visão de Eliezer Pacheco (2015, p. 11), é formar um cidadão para a vida e para o mundo do trabalho, e significa “superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista. A música deve ser incentivada e fazer parte da formação de nossos alunos, assim como as artes plásticas, o teatro e a literatura” (id. ibid.). O mesmo autor contextualiza seu raciocínio ao dizer que os IFs “reúnem princípios e valores que convergem para

fazer valer uma concepção de educação em sintonia com os valores universais do ser humano, daí a importância de assegurar, nos IFs, o lugar da arte e da cultura”. (id. p. 18).

### Definição do problema

A regência da Arte em sala de aula, infelizmente tem se mostrado depreciada pela comunidade escolar de Arinos - MG. Cotidianamente podem ser destacados alguns elementos: 1) a avaliação da disciplina Arte é vista como de difícil mensuração, pois os critérios são subjetivos; 2) a subjetividade dos critérios avaliativos a tornam diferenciada em relação às outras disciplinas; 3) a disciplina Arte ainda é utilizada como complemento de carga horária para professores de outras disciplinas e 4) a maioria dos professores que ministram a Arte – que o autor mantém contato – informam que percebem uma desvalorização dessa no contexto educacional. Entende-se que o tratamento das disciplinas deve ser parêlho, posto que a Arte é dotada de conteúdo e importância na sociedade como as demais disciplinas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte

contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. (BRASIL, 2017, p. 482)

Sendo assim, deve-se propiciar ao educando do ensino médio o protagonismo como fruidor nas diversas expressões da arte, ocorrendo sem pré-conceitos e rompendo barreiras ao associar o ensino da Arte às demais disciplinas.

Ante a constatação da necessidade de um ensino-aprendizagem interdisciplinar, [...], instigou-se a pensar uma forma de mostrar o valor da Arte na educação e em especial no EM da EPT. Neste contexto, questiona-se: como ensinar os conteúdos de Arte de forma interdisciplinar, destacando-se a importância da disciplina para o currículo do ensino médio da EPT?

Nesse contexto, o objetivo geral é promover a conscientização de que obras de Arte são carregadas de saberes, buscando incentivar e fortalecer possibilidades pedagógicas para o ensino desse conteúdo. Entre os objetivos específicos estão: evidenciar a interdisciplinaridade que a leitura de obras de arte possibilita, partindo da família e abarcando as dimensões da tecnologia, da ciência, da cultura e do trabalho; apresentar e propor o Produto *Banners* como instrumento pedagógico a ser utilizado pelo educador, focando a temática da interdisciplinaridade em Arte e da versatilidade enquanto instrumento

pedagógico que aproxima a realidade de espaços culturais para dentro de uma sala de aula e avaliar a aplicação do Produto *Banners* como instrumento para a interdisciplinaridade e uso do espaço pedagógico.

### REFERENCIAL TEÓRICO

A preocupação com um ensino sistêmico é exteriorizada pelos estudiosos da educação há alguns anos. Em novembro de 1997, o então ministro francês da educação, Claude Allègre, constituiu um “conselho científico” consagrado a fazer sugestões para o ensino de segundo grau. Nesse sentido, Edgar Morin (2010), colocou uma questão que lhe “parecia um duplo problema de importância capital”:

1) *O desafio da globalidade*, isto é, a inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre um saber fragmentado em elementos desconjuntados e compartimentados nas disciplinas de um lado e, de outro, entre as realidades multidimensionais, globais, transnacionais, planetárias e os problemas cada vez mais transversais, polidisciplinares e até mesmo transdisciplinares.

2) *A não-pertinência, portanto, de nosso modo de conhecimento e de ensino*, que nos leva a separar (os objetos de seu meio, as disciplinas umas das outras) e não reunir aquilo que, entretanto, faz parte de um “mesmo tecido”. (MORIN, 2010, p. 14)

Morin compreendeu a importância de um ensino reforçado por um conhecimento mais abrangente e externava sua preocupação com esse ensino. Disse ele:

A inteligência que só sabe separar espedaça o complexo do mundo em fragmentos desconjuntados, fraciona os problemas. Assim, quanto mais os problemas tornam-se multidimensionais, maior é a incapacidade para pensar sua multidimensionalidade; quanto mais eles se tornam planetários, menos são pensados enquanto tais. (MORIN, 2010, p. 14).

Este estudo parte dessa preocupação do autor com o conhecimento dos educandos na educação básica, em que notou que o ensino fragmentado faz com que os alunos não desenvolvam a contento as competências específicas de linguagens e suas tecnologias (BNCC, p. 490), e coaduna com a ideia de que o ensino deve ter seus momentos de “religação de saberes” (MORIN, 2010). Estes saberes que foram fragmentados para especializações devem em alguns momentos se religarem para o conhecimento sistêmico não sofrer danos maiores. Explicando a interdisciplinaridade Ivone Yared (In: FAZENDA, 2008),

Etimologicamente, interdisciplinaridade significa, em sentido geral, relação entre as disciplinas. Ainda que o termo interdisciplinaridade seja mais usado para indicar relação entre disciplinas, hoje alguns autores distinguem de outros similares, tais como a pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade, que também podem ser entendidas como forma de relações disciplinares em diversos níveis, [...]. (FAZENDA, 2008, p. 161)

Tendo em debate a educação, Mariana Aranha Moreira José (IN: FAZENDA, 2008, p. 86-87) esclarece que “de acordo com Lenoir, a interdisciplinaridade escolar exige um movimento crescente em três níveis, assim compreendidos: curricular, didático e pedagógico.” E que

Para Lenoir, nesse sentido, a percepção dos níveis da interdisciplinaridade escolar (curricular, didático e pedagógico) poderia ser repensada em três planos de aprendizagem: a disciplina no nível curricular, a interdisciplinaridade no nível didático e a transdisciplinaridade no nível pedagógico. [...]. O processo pedagógico precisa se fundamentar no diálogo, tanto entre as pessoas quanto entre as disciplinas. (FAZENDA, 2008, p.50).

Fazenda (2008, p. 21-22), comenta que “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”. E elucida que

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar-se uma situação-problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. (id. Ibid.).

Em experiência recente de estudo deste autor, observou-se que um objeto de ensino, quando ministrado em conjunto por professores de mais de uma disciplina com igual autonomia, adquire mais sentido, [...]. Entendendo que cada docente tem uma percepção diferente do objeto e, portanto, uma explicação pertinente em relação a esse. O que leva a crer que o objeto da interdisciplinaridade deveria ser ministrado por professores de mais de uma disciplina, o que provavelmente redundaria em mais eficiência na transmissão do conhecimento. Isso coaduna com a autora supracitada quando cita a importância do diálogo “tanto entre as pessoas quanto entre as disciplinas”

como fundamento do processo pedagógico.

Pensar em um ensino-aprendizagem da Arte de forma interdisciplinar e em opções de espaço onde ministrar a aula, saindo da rotina do espaço pedagógico formal, pode estimular/facilitar a internalização de saberes derrubando barreiras à rejeição e importância da Arte na Educação. Acredita-se que o estudo interdisciplinar pode favorecer uma compreensão para além das partes de um todo que movem a sociedade e o mundo do trabalho, podendo propiciar também o conhecimento da interligação dessas partes entre si e com o todo.

Com o advento da industrialização, a educação se tornou necessária para treinar o proletariado, com intuito de reproduzir o modo de produção capitalista. Na atualidade a educação – com o domínio do neoliberalismo no mundo – está à mercê do lucro. Alcir Pécora apresentando Nussbaum (2015), menciona que esta aponta “essa tendência mundial de reduzir a educação, [...], a um processo de capacitação para o negócio e à contribuição para o PIB per capita da nação”. Para Nussbaum

Estamos indo atrás dos bens que nos protegem, satisfazem e consolam – o que Tagore chamou de “cobertura” material. Contudo, parece que estamos nos esquecendo da alma, do que significa para a mente abrir a alma e ligar a pessoa com o mundo de modo rico, sutil e complexo; [...]; do que significa conversar, como alguém que possui alma, com outra pessoa que consideramos igualmente profunda e complexa (id. p. 7).

A meditação transmite a ideia de que estamos buscando bens materiais e esquecendo de sermos humanos e solidários, de que devemos olhar para o lado e enxergar o outro também humano, de que precisamos conviver com a humanidade, pois observa-se que a humanidade caminha para o individualismo que exclui o outro. Na concepção de Nussbaum as competências

ligadas às humanidades e às artes: a capacidade de pensar criticamente; a capacidade de transcender os compromissos locais e abordar as questões mundiais como um “cidadão do mundo”; e, por fim, a capacidade de imaginar, com simpatia, a situação difícil em que o outro se encontra (id. p. 8).

Essas competências podem desaparecer nessa competição mercadológica, no incentivo ao lucro que os líderes mundiais enxergam para o futuro bem-estar de seus países. Essa autora ainda reporta “que a capacidade refinada de raciocinar e refletir criticamente é crucial para manter as democracias vivas e bem vigilantes”.

Dessa forma, precisa-se de uma educação crítica, nas pala-

bras de Nussbaum “que recorramos às humanidades e às artes a fim de uma cultura de inovação criativa”, pois se está enveredando por um caminho de perdas de uma educação dos sentidos, advinda da desvalorização da Arte no ensino e, adotando as palavras de Todorov, Costa e Bezerra Júnior (1996) “isso só irá empobrecer nosso desenvolvimento social, [...], perdendo assim o sentido de nação e a consciência de cidadão”.

Vale lembrar que nos Estados Unidos da América, segundo Nussbaum (id. p. 18) “desde o início, os principais educadores americanos ligaram as artes liberais à formação de cidadãos democráticos informados, independentes e compreensivos”, citando que essa tradição defende que a educação não significa apenas assimilar passivamente as tradições culturais, mas desafiar a mente para que, em um mundo complexo, ela se torne ativa, competente e cuidadosamente crítica. Nussbaum (id. p. 24) é enfática e crítica ao meditar que

os educadores que defendem o crescimento econômico não se limitam a ignorar as artes: eles têm medo delas. Pois uma percepção refinada e desenvolvida é um inimigo especialmente perigoso da estupidez, e a estupidez moral é necessária para executar programas de desenvolvimento econômico que ignoram a desigualdade. [...]. A arte é uma grande inimiga dessa estupidez, e os artistas [...] sempre pedem que a imaginação ultrapasse seus limites habituais e veja o mundo de novas maneiras.

Coadunando com o pensamento dessa autora, percebe-se também que uma das qualidades da arte se verifica quando essa se posiciona criticamente em relação à sociedade, à cultura dominante, ao Estado, e passa a ser não apenas meio de entretenimento, mas a partir desse tornar o cidadão consciente e elevar a cultura da sociedade. [...]. O pensamento de Nussbaum coloca a arte como atividade que tem por princípio a construção de cidadãos críticos.

Aguiar (2008) que analisou Adorno (1970, p. 154), reporta que:

Quando a arte protesta negando o âmbito das relações socioeconômicas, ela atrai para si uma “promessa de felicidade”, que significa afirmar no contexto da obra uma possibilidade para o futuro (AGUIAR, 2008, p. 5). Mas a arte autônoma não era tão acessível às massas, justamente pelo esforço cognitivo que exigia de quem a apreciasse. [...]. É em sua difícil compreensão que a arte resiste à falsa universalidade da integração, e seu valor de verdade se mostra preservado, além de sua seriedade designar um aspecto de denúncia contra a falsa organização social. (AGUIAR, 2008, p. 6).

Isso reforça o propósito deste estudo, porque a autonomia e caráter de protesto à ordem vigente da arte torna o sujeito um ser social ciente e consciente, um cidadão pensante, crítico. A reflexão desse autor coaduna com a leitura de obras de arte aqui proposta, ao colocar sua difícil compreensão, o que pressupõe a necessidade de aprendizado.

Feita esta consideração sobre a importância da Arte enquanto disciplina, mencionar-se-á agora sobre a imagem, dada a aglomeração do uso da imagem em nossa vida cotidiana, ao ponto que se faz necessário ler e interpretar tais imagens, se alfabetizar na leitura dessas. Santaella (2015, p. 14), nos diz que “embora a característica primordial da imagem seja a de ser apreendida no golpe de um olhar, de chofre, tudo ao mesmo tempo, ela encerra complexidades que temos de aprender a explorar”. [...]. Nesse tema segundo Boff (1997).

Ler significa reler e compreender, interpretar. [...]. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. [...]. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer, como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. (BOFF, 1997, p. 9)

Posto desta forma, deduz-se que o modo de ler, interpretar e atribuir sentidos nem sempre é igual para todos e até para a mesma pessoa em tempos e contextos diversos ela se faz diferente. Daí, a riqueza que a leitura de obras de arte pode proporcionar aos educandos, que poderão elaborar trabalhos férteis a partir dessa atividade de ler/contextualizar. Também se aquiesce com Paulo Freire, que coloca a leitura do mundo antecedente à leitura das palavras. Freire (1981), define esse ato de interação em um

processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. [...]. (FREIRE, 1981, p. 19-20)

Perceba em Freire (1981), que o artista faz a leitura do mundo para transcrever para a obra de arte e possibilitar ao espectador a sua leitura. A leitura de imagens de obras de arte é um importante meio para se alcançar o objetivo de construir cidadãos críticos, na medida em que obras de arte são elabora-

das considerando a cultura do seu tempo, portanto, a leitura de imagem de obra de arte é uma releitura do mundo no tempo da elaboração da obra.

Aguiar (2008), ao colocar a reflexão do pensamento de Adorno sobre a leitura das obras de arte, nos diz que

Para Adorno (1970, p.49), “o conteúdo de verdade das obras de arte funde-se com o seu conteúdo crítico”, um conteúdo que não se encontra “fora da história, mas constitui a sua cristalização nas obras” (ADORNO, 1970, p. 154). [...] A função crítica das obras está ligada a uma crítica filosófica, e essa por sua vez, atribui a estas um caráter de enigmas. Por isso, a crítica tradicional é precária por achar que sabe a *priori* o que são as obras de arte. A crítica autêntica é aquela que destaca o momento intrínseco que toda obra opõe à sociedade. [...]. (AGUIAR, 2008, p. 5).

O que o autor quis transmitir do pensamento de Adorno é que não se deve analisar as obras de arte a partir da imagem que se vê, mas a partir do que a imagem transmite. Ele toma como exemplo a obra “retirantes” de Cândido Portinari (1903-1962), para dizer que não devemos “levar em conta o retrato dos retirantes, mas como são retratados, em traços distorcidos e que clamam por socorro”. Percebe-se na análise de Aguiar (2008), a necessidade da alfabetização pela imagem [...].

Esse estudo não tem a pretensão de apresentar leituras e análises próprias, e sim fragmentos de leituras e análises elaborados por outros autores que nessa concepção se destacam e apresentam, além da interdisciplinaridade, conexão com a EPT, além de ter vinculação com a família, com o mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e da transversalidade trabalhada na educação. Que se destaquem de forma a despertar o interesse do educando pela leitura em um primeiro momento, para em outro estágio mostrar que a Arte é necessária na Educação e, em particular na EPT, para a construção da liberdade do ser humano.

Várias leituras são possíveis e, enquanto professores, temos a missão de provocar o educando a buscar sua própria interpretação da sociedade, mas apresentando um norte para este seguir. Assim, diante de vários estudos que dialogam com a necessidade de leitura e análise de imagens ou de imagens de obras de arte e poucos que apresentam propostas concretas dessas, Schlichta (2011) reporta que,

O problema fundamental que se coloca aqui, em contraste com o acentuado destaque dado à *prática* de releitura, é o exame dos porquês da posição superior da dimensão metodológica: as *formas* de ensinar em relação ao conteúdo, que continua a

desempenhar um papel secundário no processo ensino-aprendizagem da arte na escola. O maior desafio, nesse sentido, é pensar o *como* fazer a leitura da imagem, um velho problema do *passado* que permanece no *presente*. (SCHLICHTA, 2011, p. 367)

Essa mesma autora completa seu raciocínio reportando que embora seja unanimidade a ideia da inserção da imagem na sala de aula, “os caminhos desde os anos de 1980 até então conduziram às renovações metodológicas enquanto a imagem, contraditoriamente, manteve-se numa posição inferior, descuidada, quando não totalmente esquecida”. Essa proposta aspira ser uma prática de ensino da Arte, sem a pretensão de preencher a lacuna existente, mas compreendendo que irá ajudar o ensino-aprendizagem em Arte, pela leitura de obras de arte, não só como fruição, mas principalmente como pedagogia, como uma forma de alfabetizar o educando pela imagem, tornando-o um sujeito criativo, reflexivo e crítico, que possa conviver na sociedade de forma construtiva, como um “cidadão globalizado”.

É necessário clarificar alguns termos usados para melhorar o entendimento do produto ao qual se propõe. Recorrer-se-á então a Schlichta (2011), que diz

Uma imagem, segundo Damasceno, “é uma semelhança feita a partir de um modelo com o qual e para o qual difere em algumas coisas, pois certamente não se identifica completamente com o arquétipo”. (2004, p.32) Assim, se a imagem não é mero reflexo da memória, do passado ou do presente, concordando com esse autor, pode-se deduzir que é *representação* e enquanto um sistema simbólico é uma interpretação. A representação, nesse caso, tem dupla função: a primeira, segundo Chartier (2002, p.165), “tornar presente uma ausência”; [...]. Mas a imagem, tomando-se sua segunda função, pode também exibir sua própria presença enquanto imagem. Nesse sentido, a imagem é o representante, o substituto de qualquer coisa que ela não é e que não está presente. Por exemplo: [...]. Olho um retrato de Descartes feito por Franz Hals. Digo: “É Descartes, é efetivamente ele, reconheço seu sorriso e sua altivez”. Mas digo também: “É Franz Hals, é realmente ele, reconheço sua maneira e sua desenvoltura” (2005, p.39). Em suma, ler uma imagem é ao mesmo tempo a assimilação de sua transparência (o que se quer mostrar) e de sua opacidade (do que não se vê). Nesse sentido, Wolff (2005, p.39) é muito claro: A imagem torna Descartes presente para mim e [genialmente] sua personalidade, aí está a sua transparência; mas o autor dessa presença não pode ser o próprio Descartes, o próprio autor dessa presença está ele mesmo presente na imagem, ou ao menos a imagem reflexivamente remete à sua causa, Franz Hals, seu estilo, sua personalidade, seu caráter, sua época, etc. É isso a opacidade da imagem. E é isso que lhe dá valor artístico. (SCHLICHTA, 2011, p. 370)

Resumindo: vamos analisar imagens que são feitas à semelhança de modelos, portanto representação, que convencionalmente é simbólica e enquanto tal necessita de interpretação para rerepresentar o ausente – *o representado* –, mas que também representa o presente quando se analisa quem a realiza – *o representante* – o autor da imagem, pelas suas qualidades. Portanto, expor-se-á a interpretação de estudiosos e comentários diversos do autor sobre imagens de obras de arte, escolhidas por apresentar em suas interpretações conexões com a EPT. Leitura e análise de imagens de obras de arte para o conhecimento e não só para a fruição.

Lúcia Santaella (2015, p. 58-59), clarifica a necessidade de alfabetização visual, a autora diz

Imagens se tornam símbolos quando o significado de seus elementos só pode ser entendido com a ajuda do código de uma convenção cultural. [...]. Toda representação visual exige [...], que convenções de representação sejam adquiridas. [...]. A representação implica o aprendizado e o treinamento de técnicas que obedecem a convenções específicas da criação de formas visuais. Portanto, esse nível de convenção faz parte de toda imagem visual. Outra coisa, [...], é o simbolismo das figuras representadas. Este pressupõe conhecimentos culturais bastante específicos para que seja decodificado e compreendido. (SANTAELLA, 2015, p. 58/59)

Então, buscar-se-á em estudiosos das imagens essas convenções de representação, “o aprendizado e o treinamento de técnicas que obedecem a convenções específicas da criação de formas visuais” (id. p. 59), o simbolismo que o ser humano convencionou às imagens desde os mais remotos tempos até a atualidade, e colocá-los-á a serviço da alfabetização pela imagem de obras de arte.

Quanto ao espaço pedagógico, Jacobucci (2008), define o espaço formal de educação e sugere duas categorias para definir os espaços não-formais de educação. Ela assim os coloca:

O espaço escolar, que está relacionado com as Instituições escolares da Educação Básica e do Ensino Superior, definidas na Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é a escola, com todas as suas dependências[...]. Na categoria instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas[...]. Já os ambientes naturais ou urbanos que não dispõem de estruturação institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam a categoria não-instituições[...]. (JACUBUCCI, 2008, p. 56-57).

Complementando a definição dos espaços pedagógicos, Gohn (2016) os coloca como Educação formal

aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante o seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc. [...]; e a educação não formal é aquela que se aprende no “mundo de vida”, via os processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. (GOHN, 2006, p. 28).

Com isso, apresentou-se esse estudo para fomentar a leitura de obras de arte com a intenção de atrair alunos e integrar o projeto pedagógico na/da EPT de forma reinventada, visto que a ideia foi apresentar o PE em forma de instalação/exposição, o que quebra a rotina do ensino-aprendizagem tradicional em sala de aula podendo motivar os educandos à leitura, não obstante poder – o ensino-aprendizagem – acontecer em espaço pedagógico diferenciado.

## METODOLOGIA

### Delineamento

Buscou-se, a partir de uma abordagem qualitativa, utilizar os pressupostos da revisão bibliográfica, complementando com uma pesquisa de campo e reflexão própria sobre os temas/*banners* propostos. Para isso, elaborou-se o PE, o qual foi testado e analisado na modalidade do Ensino Médio Integrado (EMI) da EPT.

O Produto Educacional *Banners* foi elaborado em consonância com as exigências da CAPES e do regimento do ProfePT. Constituiu-se, na primeira etapa pela escolha de obras de arte com alinhamento às bases conceituais do ProfePT e por um levantamento em documentos legais, como a LDBEN n.º 9.394/96, a BNCC e outros das esferas governamentais. Além disso, foram feitos diversos levantamentos bibliográficos para substanciar a temática do estudo. Na segunda etapa, foi feita uma pesquisa de campo junto a professores de áreas diversas à Arte, e a partir do conhecimento disciplinar destes, investigou-se cada contexto disciplinar observando-se a interdisciplinaridade com a Arte. Com base nos resultados desta sondagem foram feitas análises para se estabelecer um diálogo entre os diversos contextos e a educação integral, sem a pretensão de esgotar o tema, considerando que o *banner*, por sua natureza, possui um espaço limitado.

O PE passou por uma etapa de pré-teste com discentes do EM de escolas do ensino regular onde foi realizada uma revisão, seguida da primeira reelaboração do produto, tendo sua

aplicação em teste final com participantes de uma instituição da EPT. Isto posto, foi apresentada e testada essa proposta de interdisciplinaridade e de uso do espaço pedagógico em Arte. Como finalização do estudo, foi aplicado um questionário semi-estruturado aos participantes via *Google Forms*, para obter as percepções quanto à proposta de ensino e colher sugestões dos educandos.

### **Instrumentos e participantes**

A proposta de teste do Produto Educacional teve como *lôcus* o IFNMG e, como participantes os alunos do 2º ano do EMI em Informática.

Em virtude do contexto causado pela Pandemia do Coronavírus – COVID-19, constituiu-se em enviar virtualmente o PE *Banners* em PDF com uma semana de antecedência aos participantes da pesquisa, para que eles fizessem a leitura prévia dos conteúdos e, em apresentar o referido Produto em uma aula pelo *Google Meet*, no intuito de sanar as dúvidas oriundas dele, além de repassar orientações para os participantes sobre o preenchimento do questionário de avaliação do PE.

O PE, contendo dezesseis *banners*, com os cinco temas, apresenta as seguintes obras de arte e respectivas leituras: *O Casal Arnolfini* (1434) de Jan Van Eyck; *A Jangada da Medusa* (1818-1819) de Theodore de Gericault; *Os quebradores de pedras* (1849) de Gustave Courbet; *Retirantes* (1944) de Cândido Portinari e *Ossário* (2006-2011) de Alexandre Orion.

### **Procedimentos (passo a passo)**

Para a etapa de elaboração do PE, fez-se a escolha de obras de arte com temas alinhados às dimensões da EPT. Incluiu-se inicialmente a família, de onde provém o ser humano do trabalho. Também foram investigados os artistas e obras de arte que possibilitassem uma leitura crítica dos temas e da sociedade do seu tempo, mas que agregassem valor à EPT. Na sequência, consultou-se professores da EPT de áreas diversas da Arte na instituição escolhida para aplicação do teste final. Neste ponto, foram sugeridos os conteúdos de literatura de época das obras de arte; os contextos históricos relacionados às obras de arte; processos migratórios; a miséria dos trabalhadores; êxodo rural; a questão da aceleração urbana no Brasil. Posteriormente, pesquisou-se em documentos impressos e virtuais da área da educação, na busca por conteúdo das disciplinas que se relacionassem com as obras de arte, além de um complemento baseado na reflexão do autor para estabelecer um diálogo entre os diversos textos e contextos analisados.

O PE foi elaborado coadunando com os eixos e respectivos descritores em LEITE (2018, p. 336-337). Ao final desta etapa fez-se o pré-teste supracitado com turmas de 1º, 2º e 3º anos do

ensino médio regular, em sala de aula tradicional e em espaço aberto no pátio da escola. Uma das turmas foi selecionada para uma aula/pesquisa apresentando os *banners* como uma exposição/instalação. E os referidos estudantes sugeriram algumas alterações no PE como aumento da fonte, redução de informações que os participantes do pré-teste sugeriram na música e dança. Sendo que a música da época pode ser inserida em aula como som ambiente, fato sugerido pelos educandos, informando que internalizam mais conhecimento dessa forma.

Considerando as sugestões colhidas e uma revisão do próprio autor, foram suprimidos no tema/*banner* 1, informações sobre a música no final do séc. XIV e início do séc. XV por toda a Europa. Ainda sugeriram inserção de mais imagens nos espaços cedidos, o que foi incrementado com o “mapa de localização de *Flandres* na Europa do século XV” e a obra de arte “divertimentos ao ar livre na corte de Felipe, o Bom (1430-1431)”. Atribuído a *Jan Van Eyck*. Fonte foi aumentada em 40%. Todas as turmas expuseram que os *banners* continham bons conteúdos com fatos curiosos e que ajudavam em sua vida presente e futura.

Como já mencionado, em virtude do contexto causado pela Pandemia do Coronavírus – COVID-19, não foi possível um teste totalmente em conformidade com o que propõe LEITE (2018, p. 334), para avaliação de Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais. Segundo a autora, “Kaplun (2003) aponta que uma possibilidade seria partir de práticas pedagógicas concretas, ou seja, analisar o material em condições reais [...]”.

Atendendo em parte o enunciado, a proposta de teste constituiu-se em apresentar o PE virtualmente aos participantes da pesquisa. Ao final da aula expositiva os participantes da EPT ficariam com a incumbência de responder um questionário virtual de avaliação do Produto, a fim de verificar se a proposta de ensino foi válida. Deste modo, encaminhamos o Produto Educacional aos alunos do curso EMI selecionado para que fosse feita uma leitura prévia virtualmente com uma semana de antecedência e marcamos uma aula virtual para apresentação do PE, realizar esclarecimentos sobre ele e sanar dúvidas acerca do questionário.

## ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Dezesseis alunos participaram da aula pesquisa, e cinco se dispuseram a responder o questionário. Abaixo o Quadro 1 mostra as respostas dos participantes para as questões abertas.

Quadro 1 – Respostas dos participantes às questões abertas do instrumento de avaliação do PE.

Questões	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
Qual conteúdo você considerou mais importante?	A forma para com que devemos observar uma pintura, levando em conta, principalmente, o contexto histórico de quando foi produzida, para que assim, haja um maior entendimento da obra.	Considere todos importantes igualmente.	O conteúdo como um todo	Como ler as obras com olhar crítico	A retratação da realidade nos banners, em paralelo com a situação vivida.
Quais os pontos positivos e negativos?	Positivos: Proporciona uma forma muito mais intuitiva de se entender uma obra de arte, ou literária, e de ficar conteúdos interdisciplinares.	Positivo - ampliou minha visão artística. Não houveram negativos.	Os negativos é que na minha opinião não deveria ser em qualquer local a aula.	Positivos: a forma de ensinar e o assunto ensinado. Negativo: nenhum.	Alguns banners são difíceis de identificar a mensagem que ele quer transmitir.
Se achou válida a aula fora da Instituição formal de ensino, justificativa	Devido ao fato da aula ser de maneira atípica, pode prender mais a atenção dos alunos, retirando-os da "mesmice" das salas de aulas e matérias condensadas em quadros e tinta de pincel	O importante para mim é o conteúdo apresentado na aula e não onde ela é realizada	Em algumas ocasiões sim seria bem legal;..	Concordo, por que é bom respirar em um novo local, já que a sala de aula acaba sendo monótono.	Depende de qual local será realizada a aula fora do ifmg.
-Quais conteúdos você acha que devemos excluir para ficar uma leitura menor ou está bem assim?	Está bem assim.	Acho que está ótimo assim!	Está bem assim.	Está bem assim.	Está bem assim.
Que sugestões e/ou obras/periodos você apontaria para melhorarmos em uma proposta futura?	Período gótico e o neoclassicismo		A obra " o grito" de Edvard Munch e o período do século 19.	Gostaria mais obras modernas que criticam a sociedade.	Realismo
-Seus comentários adicionais sobre nosso produto de ensino para a Arte:	Achei a proposta superinteressante, por ofertar uma maneira muito mais intuitiva para despertar o pensamento crítico nos alunos!		É uma boa forma de ensino para a arte, eu gostei.	É uma proposta interessante.	É interessante, mas teria que ter uma aceitação da maioria, para poder ser realizado.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Nota-se que os alunos 1 e 4 entenderam como satisfatória a forma para ler as obras de arte e não o conteúdo em si. Entende-se que as respostas corroboram o PE e fazem com que se pense em deixar cada vez mais clara a mensagem a ser transmitida aos educandos, [...] e se pretende que todos tenham a interpretação e compreensão necessária para um protagonismo juvenil. Após análise do PE, notou-se que fica clara a ideia da leitura de obra de arte com a interdisciplinaridade desde o título presente em todos os *banners*, além de que em todos os demais *banners* há quadros que não deixam dúvidas sobre o objetivo do PE.

Percebe-se a confirmação da necessidade de outros espaços pedagógicos além da sala de aula tradicional. Nenhum participante entendeu que seria necessário excluir conteúdo para reduzir a leitura, entende-se também que gostaram do primeiro tema/*banner* e que querem ver obras que retratam o período do neoclassicismo, além de retratar a questão dos sentidos nas obras de arte, e ainda que criticam a sociedade e mostrem a realidade dos fatos.

Os resultados obtidos e respectivas análises para as perguntas fechadas foram: p1 – Você achou que a proposta de ensino acrescentou conteúdo de ensino-aprendizagem significativos para sua vida? Todos concordaram plenamente; p4 – Em sua opinião, depois dessa proposta de ensino, o ensino da Arte na EPT se mostra mais importante que antes? 2 participantes concordam totalmente, 1 concorda parcialmente e 2 são indiferentes, o que mais uma vez beneficia o PE.

Na p5 – Em qual local você se sentiu mais à vontade e internalizou mais conhecimento para fazer a leitura? 1 aluno respondeu na escola, para 3 alunos foi o quarto, devido a aula ser em ambiente virtual, o quarto geralmente é um lugar mais reservado, livre de interferências, portanto mais propício à aprendizagem. Já 1 na sala de casa entende-se como um ambiente normal de estudo; p6 – Você achou válida a ideia de fazermos uma aula fora da instituição formal de ensino? 2 participantes acham válida totalmente, 2 parcialmente e para 1 é indiferente, o que induz a reafirmar a necessidade de outros espaços para a docência para além da sala de aula tradicional.

Já na p7 – Você acha que esse tipo de leitura seria melhor no *Data Show* em sala de aula do que em *Banner* como realizamos? Os participantes ficaram divididos, mas com 1 participante optando parcialmente para *Data Show*. Acredita-se que o tamanho da tela do monitor de seus computadores possa ter influenciado a opinião, já que o *Banner* é de tamanho 80cm x 120cm; p9 – Ficou mais interessante a leitura da obra de arte contemplando a interdisciplinaridade? Os cinco participantes da pesquisa concordaram plenamente, reforçando que a interdisciplinaridade utilizada no PE foi benéfica ao ensino-apren-

dizagem.

Vale ressaltar as condições adversas durante a aplicação do PE: a tela do monitor dos computadores ou *laptops* têm tamanho reduzido comparados ao *Banner*, a resolução e configurações óticas também podem trazer alguma interferência. Não foi possível testar o PE conforme previsto: em sala de aula, em outro ambiente formal e em ambiente não-formal como instalação/exposição – um local que possibilitasse a emulação de uma Galeria de Arte ou um Museu ou até uma Exposição ao ar livre –, o que entusiasmaria mais os educandos participantes da pesquisa. Assim, entende-se que os resultados da pesquisa coadunam com os referenciais teóricos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo começou mostrando que o homem se forma pelo trabalho, entendendo que é um estudo direcionado ao público da EPT e mais especificamente aos IFs, considerando a missão de uma formação cidadã e omnilateral, tendo o trabalho como princípio educativo. Mostrou ainda a natureza do estudo e o principal público de destino, bem como a fundamentação teórica que procurou exibir a recomendação da interdisciplinaridade em Morin, na LDBEN 9394/96 e parecer e resolução do CNE/CEB, além da necessidade da Arte no currículo da EPT em Eliezer Pacheco. Definiu-se o problema do estudo e se exteriorizou os objetivos com intuito de buscar uma solução que atendesse a uma prática de interdisciplinaridade e de uso do espaço. Partiu-se então para embasar o estudo em documentos e estudiosos do assunto abordado, chegando a esse trabalho.

Neste contexto, a partir do estudo, foi possível reforçar o quanto a arte é necessária para a vida, assim como o trabalho, e é essencial que essa também se estabeleça nos currículos profissionalizantes. Esse é um dos pontos que se apreende deste estudo.

Notou-se neste estudo que o uso de *banners* pode favorecer para tornar a aula mais interessante, dinâmica e descontraída, sem, no entanto, prejudicar o processo ensino-aprendizagem, ao contrário, favorece o diálogo entre os alunos, que esclarecem aos outros e se esclarecem, coadunando com JOSÉ (2008, p. 50), ou seja, “o processo pedagógico precisa se fundamentar no diálogo, tanto entre as pessoas quanto entre as disciplinas [...]. (Fazenda, 2003, p.50)”.

Notou-se ainda que a leitura pela Arte é dinâmica pois a cada momento se pode fazer uma leitura diferente, e se trata de uma leitura de mundo, como bem apregoa Paulo Freire, além proporcionar o entretenimento. Evidenciou que a Arte é uma forma de conhecer o mundo. A leitura da obra de arte permite

conhecer o autor, a obra e seu contexto, possibilitando assim um conhecimento das sociedades do passado e presente. O conhecimento pela arte pode ser crítico, levando o sujeito a ser senhor de sua própria história e protagonista na construção da história da humanidade.

Outro fator a ser ressaltado é que se notou que um objeto de estudo interdisciplinar, quando ministrado por mais de um docente e de disciplinas diferentes, favorece o ensino-aprendizagem pelas abordagens diferenciadas dos diálogos entre docentes e discentes.

O PE vinculado a este estudo e aqui analisado, permitiu inferir que é uma alternativa ao ensino em sala de aula, mostrando leituras de obras de arte alinhadas às bases conceituais do ProfEPT, em que se incluía algumas possibilidades interdisciplinares em análises críticas. Procurou levar aos educandos conteúdos curriculares comuns e temas contemporâneos transversais (TCT), abordando as dimensões da EPT: tecnologia, cultura, trabalho e ciência, além dos TCT: política, sociedade, governos, meio ambiente, entre outros. O resultado que chegou advindo de pesquisa com os educandos, mostrou que o Produto foi bem aceito pelo público investigado. E o PE pode ser contínuo e abarcar outras abordagens tanto na EPT como na educação básica, orientando os educandos a prosseguir em seus estudos e fazer a escolha certa de suas profissões.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. F. **Adorno e a dimensão social da Arte**. Revista Urutágua – revista acadêmica multidisciplinar (DCS/UEM). 2008. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/015/15a-guiar.htm>. Acesso em 08 jan. 2019;
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: edições 70, 1977;
- BOFF, L. **A águia e a galinha**. Rio de Janeiro: 4ª ed. 1997;
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 22 jul. 2019;
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018;
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php ?n=...](http://portal.mec.gov.br/index.php?n=...) . Acesso em 18 abr. 2019;
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 10 abr. 2018;
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas**. (IN: O que é interdisciplinaridade? / Ivani Fazenda (org.). – São Paulo: Cortez, 2008;
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Cortez editora: 51ª edição. 1981;
- GOHN, M. G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação, Rio de Janeiro. v.14, n.50, p.27-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg-9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021;
- JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Disponível em: [www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860](http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860). Acesso em 04 abr. 2019;
- LEITE, P. S. C. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. Atas CIAIQ2018, P. 330-339;
- JOSÉ, M. A. M. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira**. (IN: O que é interdisciplinaridade? / Ivani Fazenda (org.). – São Paulo: Cortez, 2008;
- MARX, K. **A ideologia alemã**. Expressão Popular: São Paulo, 2009;
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. – 2. Ed. ampl. – [Reimpr.]. – São Paulo: E.P.U., 2017;
- MORIN, E. **Jornadas temáticas (1998: Paris, França: 1998). A religião dos saberes: o desafio do século XXI / idealizadas e dirigidas por Edgar Morin; tradução e notas, Flávia Nascimento**. - 9ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 584p;

NUSSBAUM, M. C. **Sem fins lucrativos:** por que as democracias precisam das humanidades. Trad. Fernando Fontes. São Paulo: Ed. WFM Martins Fontes, 2015;

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais:** diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015;

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens.** Lúcia Santaella. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino). 3ª ed. 2015;

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007;

SCHLICHTA, C. A. B. D. **A leitura da imagem no ensino da arte e a persistência da releitura.** Disponível em: [http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/consuelo\\_alcioni\\_borba\\_duarte\\_schlichta.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/consuelo_alcioni_borba_duarte_schlichta.pdf). Acesso em 09 jan. 2019;

TODOROV, J. C.; COSTA, T. H. G. R.; BEZERRA JUNIOR, B. D. **A importância do ensino das artes.** Correio Brasileiro (Opinião) 13/09/1996. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/namidia/noticia/20254/importancia-ensino-artes/>. Acesso em 01 out. 2014;

YARED, I. **O que é interdisciplinaridade?** (IN: O que é interdisciplinaridade? / Ivani Fazenda (org.). – São Paulo: Cortez, 2008.